



Câmara dos Deputados

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N° DE 2016
(Do Sr. Miguel Haddad)**

Requer ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Defesa, informações acerca do desligamento de cinco radares meteorológicos no Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro, com base no artigo 50, § 2º da Constituição Federal, e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Defesa, as seguintes informações acerca do desligamento de cinco radares meteorológicos no Brasil:

1 - O Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (Sisceab) desligou, há duas semanas, cinco radares meteorológicos, localizados em Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e no Distrito Federal. Qual o motivo do desligamento? Como se deu o processo de decisão para desligar os radares nesses estados?

2 - Visando a segurança no espaço aéreo brasileiro, qual a consequência do desligamento dos radares para as aeronaves comerciais e para as aeronaves de pequeno porte?

3 - Quais as consequências que o desligamento poderá acarretar sobre os equipamentos que mantêm esses radares meteorológicos em funcionamento?

4 - Segundo o Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro Sisceab existem outros radares meteorológicos no país. Quais são mantidos



Câmara dos Deputados

pela Aeronáutica? Em que localidade e qual a abrangência de cada um destes radares? Há sobreposição destes radares ainda em operação com os radares desligados pelo Sisceab? Qual a interligação entre os radares meteorológicos de responsabilidade do Sisceab e os eventuais outros radares que integram o sistema informações para a operação da aviação comercial no País?

5 - Qual o montante dos recursos utilizados no orçamento da Aeronáutica para manutenção e operação do sistema de monitoramento meteorológico do Sisceab? Qual a execução mensal das ações orçamentárias voltadas ao Sisceab nos últimos 4 (quatro) anos, em cada unidade gestora executora? Havendo receitas vinculadas ao financiamento do Sisceab, como a ATAERO, qual o efeito do contingenciamento sobre a execução orçamentária e financeira destas ações orçamentárias?

JUSTIFICAÇÃO

Conforme amplamente divulgado por veículos de comunicação da imprensa nacional, no dia 15 de abril de 2016, cinco radares meteorológicos foram desligados pela Aeronáutica.

Segundo a instituição, a medida foi adotada devido a restrições orçamentárias enfrentadas junto aos repasses do governo federal.

O portal G1, no último dia 1º divulgou matéria acerca do fato. Consta da publicação:

01/05/2016 17h28 - Atualizado em 01/05/2016 17h28

Radar meteorológico no ES é desligado pela Aeronáutica

Justificativa é de restrições orçamentárias junto ao governo federal.

Outros quatro aparelhos foram desligados MG, RJ, SP e no Distrito Federal.

Sob a justificativa de restrições orçamentárias enfrentadas junto aos repasses do governo federal, a Aeronáutica desligou no último dia 15 de abril cinco radares meteorológicos no país, incluindo um **instalado no município de Santa Teresa**, na região Noroeste do Espírito Santo.

Os outros aparelhos ficavam em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e no Distrito Federal.



Câmara dos Deputados

O equipamento controla todo o espaço aéreo do estado e está localizado a mil metros acima do nível do mar, no distrito de Aparecidinha.

De acordo com a Aeronáutica, os radares funcionavam enquanto ferramentas complementares para a captação de informações meteorológicas nos estados. A expectativa da Aeronáutica é a de que os aparelhos fiquem desligados por tempo indeterminado.

Questionada se o desligamento dos aparelhos poderia acarretar em prejuízos às previsões climáticas, a Aeronáutica explicou, por meio de nota, que o Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB) conta com outras fontes de informações climáticas, como imagens de satélite e estações meteorológicas em superfície.

Também foi destacado que os cinco radares desligados não eram utilizados para o controle de tráfego aéreo.

No país, outros 23 radares meteorológicos continuam em funcionamento.

Incaper

Mesmo diante do desligamento do radar meteorológico de Santa Teresa, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), que trabalha no sistema de informações meteorológicas, informou que, até o momento, não recebeu nenhum comunicado a respeito do desligamento.

Ainda assim, o Incaper destacou que possui 20 estações meteorológicas distribuídas nos municípios capixabas, além de uma rede de pluviômetros para a elaboração dos boletins diários de previsão do tempo.

(...)

<http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2016/05/radar-meteorologico-no-es-e-desligado-pela-aeronautica.html>

A existência de radares meteorológicos, facilita a identificação e o desvio de nuvens Cumulonimbus (CB), causadora de grandes estragos, caracterizada por um grande desenvolvimento vertical, atingindo mais de 15km de altura, tem o formato de bigorna e produzem muita chuva.

Em 2015, por exemplo, o voo JJ3307 da TAM que seguiria do Rio de Janeiro à Natal fez um pouso forçado devido forte turbulência por ter entrado em um CB. Ninguém se feriu, porém a aeronave sofreu danos estruturais severos.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), os radares são essenciais para aeronaves de pequeno porte, que não dispõe de avançados recursos tecnológicos.



Câmara dos Deputados

No país, outros 23 radares meteorológicos continuam em pleno funcionamento, o que nos leva a acreditar na necessidade do equipamento para segurança da aviação brasileira.

Diante deste cenário é imprescindível um olhar mais atento das autoridades para a aviação civil brasileira a fim de desenvolvê-la e torná-la mais segura, não podemos admitir que novos acidentes ocorram em nosso país por descaso do poder público.

Assim, as informações que solicitamos são de fundamental importância para o desempenho de nossas atribuições constitucionais no acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Sessões, 4 de maio de 2016.

**Dep. Miguel Haddad - PSDB/SP
Líder da Minoria**